

193

GAZETA EXTRAORDINARIA PERNAMBUCANA.

*Dai na paz as leis iguaes, constantes
Que aos grandes não deem o dos pequenos.
E todos tereis mais, e nenhum menos.*

CAMÕES LUZ. CANT. IX.

SEXTA FEIRA 3 DE JANEIRO DE 1823.

Sr. Redactor.

A Predilecção que sempre e muito principalmente nesta epoca consagramos aos honrados, briosos, e valentes Pernambucanos, nos conduziu á esta Cidade. Nós lhes offerecemos em testemunho da nossa amisade, e união patriótica as seguintes noticias e reflexões, que lhes servirão de dados para a sua futura conducta.

Retirando-nos de Lisboa, onde estavamos comprometidos pela Causa da Patria, chegamos à Falmouth, ahi recebemos todo acolhimento, que era de esperar de hum Povo nobre, generoso, amigo da liberdade, e da justissa: naquella Cidade fiseemos hum Manifesto, que por copia lhe enviamos: e a 8 de Novembro nos fiseemos a vela para este porto em hum Brigue Inglez. O Capitão fundeou em franquia na Cidade de Funchal, Ilha da Madeira, e foi a terra entregar certas cartas aos seus Compatriotas. Sabendo-se na Ilha da nossa chegada áquelle porto, foi tal o tumulto do povo que o Governador mandou cercar o nosso Brigue por hum Escaler armado, e intentou arrancar-nos d'elle, não obstante ser Navio Estrangeiro; de hum porto Inglez; não termos culpa formada; não pertencermos mais ao Governo Portuguez: e pela Constituição daquelle mesmo Povo não sermos responsaveis pelo nosso proceder nas Cortes em que tinhamos sido Deputados. Convocou-se hum Conselho; e nelle se decidiu, que se devia retirar a guarda, e deixar o Vaso seguir o seu destino. Devemos confessar perante o Mundo em signal do nosso reconhecimento e gratidão, em abono da verdade, e da rectidão e magnanimidade do Povo Inglez, que o Consul daquella Nação veio logo a bordo significar-nos a sua magoa e desasossegado pelo inaudito attentado que se premeditava; assegurando-nos que por honra da sua Nação, e amor da justissa empregaria aquella resistencia, que estivesse ao seu alcance; e que se ainda assim o resultado fosse funesto, a Inglaterra não soffreria o ultrage do seu Pavilhão. Os Senhores Inglezes habitantes daquella Cidade, e o mesmo Consul, vieram a bordo dar-nos os parabens de estarmos salvos do perigo, e fazer-nos os mais sinceros e obsequiosos offercimentos. Tanto devemos a esta Nasam generosa, e magnanima!

A Providencia, que vigia sobre a nossa sorte, nos conduziu, sem o saber-mos, por entre o bloqueio inimigo á este porto amigo. Qual não foi a nossa satisfassão quando encontramos hum Povo possuido dos mais elevados sentimentos de honra e patriotismo, conservando no meio das paixões huma prudente moderassão que só sabe avaliar, quem como nós, o presenca! Briosos, e valentes Pernambucanos, nós vos declaramos o fim principal de tocar as vossas praias: sabeis: foi contar-vos com fidelidade o que em Portugal se machina contra vós; e igualmente sermos testemunhas do vosso estado politico. Portugal desde Outubro trabalha com o derradeiro esforço por introduzir no Brasil pelo menos quatro mil homens: e nós conjecturamos que por todo o mez de Janeiro devem abordar as nossas Praias. Este passo nos

será incommodo, mas será mil vezes mais funesto áquelle desgraçado e caprixoso Reino. Pernambuco e Alagoas, ou ambas as Provincias juntamente são o alvo desta expedissão: o Povo de Lisboa, e os Europeos para ali emigrados instão com furor para que se enviem tropas para estes pontos, a fim de serem defendidas suas Propriedades e seus Compatriotas: para interessar mais o Governo, elles pintão com negras côres, e ate com atroz calumnia os diarios insultos que se fazem aos Europeos aqui residentes; e para facilitar a empresa, tem tomado o ridiculo partido de descrever-vos como hum povo insubordinado: elles assegurão que a vossa tropa he pequena, sem ordem, nem disciplina: que os soldados commandão aos Officiaes; que o vosso Governo he hum phantasma, que nada pode, se não vos obedecendo: que só a vista da tropa, e aos primeiros tiros dos soldados Europeos correreis espavoridos ao centro das matas; porque não sois outra cousa mais, que hum povo amotinado e faccioso. Pernambucanos, eis aqui somente a noticia que feria os nossos corassões. Todo Mundo sabe que soldados sem huma cega obediencia são animaes furiosos que a si mesmos se devorão; e que hum povo sem Governo he a maior das desgraças. Hoje porem estamos certos do contrario: elegestes hum Governo da vossa confiansa, á elle somente entregastes o regulamento da vossa conducta; tendes Officiaes corajosos capaces de vos conduzir ao campo da Gloria. He verdade que a suspeita, e a paixão vos conduzem algumas vezes á medidas, que a prudencia reprova; mas ainda no meio destes excessos admiramos a nossa moderassão; e estamos certos, que vós mesmos nos momentos de calma conhecereis os funestos resultados de hum proceder, que só as nossas circumstancias de suspeita tolerão, mas, que repetido, tornar-se-ha sem duvida a origem da nossa desgraça.

Na verdade, Sr. Redactor, Pernambuco he huma Provincia de quem se pode esperar tudo: venhão embora nossos inimigos: soffreremos alium incommodo, mas elles serão infalivelmente rechassados, e nossos prejuizos resarsidos, sem que nos seja necessario demandar o Tejo: as Provincias estão coligadas: não ha Poder capas de escravisar-nos: o uosso Magnanimo Defensor protesta que os Portugueses poderão assenhorear-se do Brasil, mas nunca dos Brasileiros; mas se Elle estivera em Pernambuco, diria talvez --- *Virão os Portugueses ao Brasil, mas primeiro seus corpos entulharão os nossos portos para ao depois invadirem nossas Cidades.* --

Permitão os Ceos que os nossos inimigos não consigão dividir-nos para enfraquecer-mos: nas convulsões politicas as desconfiansas são necessarias, mas quando são temerarias e imprudentes tornão o povo voluvel e inconstante, acaba-se a forsa; reina a anarchia; perde-se a Patria: os Pernambucanos tem tido tempo para saber escolher: resta colher os fructos da sua mesma escolha, pela cega obediencia ás Authoridades por elles mesmos constituidas, e esperar sem impaciencia pela nossa sabia Constituição Brasileira, que não tardará á vir sanar os nossos males.

Sr. Redactor, os Europeos emigrados do Brasil para Portugal tendo-se envolvido nos nossos negocios politicos, comprometerão-se a si, e aos seus Compatriotas: elles fugirão: advogando ainda a sua Causa, tornão-se cada vez mais nossos inimigos: e para que tantas victimas innocentes não sejam sacrificadas no acto de alguma invasão, seria prudente que os Senhores Europeos aqui residentes representassem ao Governo de Portugal, e ao Madeira que ja mais tomassem medidas hostis contra esta Proviucia porque em lugar de os proteger, excitarião o odio dos Patriotas contra elles, e os arriscarião aos funestos effeitos da guerra civil: tal vez este só passo possesse em socego Pernambuco, e salvasse os ditos Snr. dos males que elles bem conhecem quanto estão imminentes, se houver alguma invasão neste paiz. Nós estamos persuadidos da innocencia de muitos que aqui residem, porem criticas e apertadas circumstancias produzem quasi sempre extraordinarios successos; e se elles bem consultarem seus proprios interesses, serão apressados em abressar esta medida.

Snr. Redactor, eis aqui os nossos sentimentos a respeito de huma Provincia, a quem tanto amamos, respeitamos, e somos gratos pelo bom acolhimento que lhe temos merecido.

Recife 24 de Dezembro de 1822.

Cypriano José Barata de Almeida.
Antonio Manoel da Silva Bueno.
Francisco Agostinho Gomes.
Diogo Antonio Feijo.
Jose Lino Coutinho.

Copia.

OS abaixo assignados querendo prevenir qualquer suspeita alheia da verdade, que possa occasionar a sua inesperada retirada de Lisboa declaram a Nassam Portuguesa e ao Mundo inteiro os motivos que os obrigaram a assim obrar.

Desde que tomaram assento no Congresso de Portugal lutando pela defesa dos direitos e interesses de sua patria, do Brasil e da Nassam em geral, infelizmente viram malogrados todos os seus esforços, e athe avaliados estes como outros tantos attentados contra a mesma Nassam.

O desprezo e as injurias andaram sempre de companhia á regeissam de suas propostas; e depois de verem com dor de seus corassoens todos os dias meditar-se, e por-se em execussam planos hostis contra o Brasil, e apesar de suas repetidas e vivas reclamassoens, se lhes offereceo para assignar, e jurar a Constituiçã de Portugal, Constituissam, onde se encontram tantos artigos humilhantes, e injuriosos ao seo paiz, e talvez nenhum só, que possa, ainda de hum modo indirecto, concorrer para sua futura posto que remota prosperidade. Os abaixo assignados não podiam sem merecer a execrassam dos seus Concidadãos, sem ser atormentados dos eternos aguilhoens da Consciencia, sem sujeitar-se a maldissam da posteridade subescrever, e muito menos jurar huma tal Constituiçã feita como de proposito para exaltar, e engrandecer Portugal a custa do Brasil; recusaram portanto faze-lo. O odio, e a indignassam ja bem desenvolvida contra os Deputados daquelle Reino, cresceo ao ponto, que seria a maior das imprudencias, e mesmo huma criminosa temeridade deixarem-se permãecer em Lisboa, onde sendo ja inutil

a sua assistencia, era inevitavel pelo menos o sofrimento de insultos da populassa, que se cre apoiada pelo Governo e pelas Cortes, as quaes, nas expressoens de alguns de seus Deputados de maior considerassam tem dado nam equivocas provas de ressentimentos, e futuras deliberassoens contrarias a inviolabilidade dos abaixo assignados, e mesmo a liberdade civil de que goza qualquer cidadão em hum Estado livre. O Governo negou Passaportes a huns e a Commissam dos Poderes julgou inadmissivel a pertenssam de outro, que estava pelo regresso a sua patria porque tres meses de enfermidade Chronica o tornavam impossibilitado para o exercicio do seo emprego; dando aquella pelo maior dos motivos o nam haver este assignado a Constituissam, e ameassando que de vera sujeitar-se a sorte, que esperava os que se achavam em iguaes circumstancias.

Os abaixo assignados julgarã-se em represalia. A commissam de que se axavam encarregados estava terminada, elles podiam e deviam dar conta della aos seus Constituintes, retiraraõ-se por onde lhes foi possivel. Pela exposissam circumstanciada, que faram a sua patria dos differentes acontecimentos durante o tempo de sua missam, o Universo inteiro em sua imparcialidade julgará do merecimento da sua conducta: e os seus concidadãos inteirados daquelles successos prevendo sem dificuldade a sorte, que os espera saberam, que seus Representantes nada mais podiam em seo beneficio que offerecer-lhes o quadro fiel do passado, e hum esbosso provavel do futuro. Em Falmouth 2 de Outubro de 1822 — Cypriano Jose Barata de Almeida — Francisco Agostiuho Gomes — Jose Lino Coutinho — Antonio Manoel da Silva Bueno — Diogo Antonio Feijò. —

Sr. Redactor.

AGora chega-me a noticia que se diz terem ouvido algumas pessoas de mim, que os Portuguezes Europeos aqui residentes tinham requerido tropa, e concorrido com dinheiros para isso; não se me entendeo sem duvida. Eu assegurei sim que os Europeos desta o tinham feito, bem como os da Bahia; mas não os que ainda aqui se achão, os quaes ao menos pela maior parte julgo innocentes, como dissemos na que a pouco lhe dirigimos; e que por isso se não ausentarão, como fiserão os outros. Eu amo a justissa, e mais que ninguem desejo que não sejam os innocentes envolvidos com os culpados; que respeitemos os direitos alheios: &c. sejamos pois acautelados; mas não imprudentes, e precipitados; certos que com a desordem se não consegue a ordem; e que nos devemos mostrar generosos ainda com os nossos mesmos inimigos quanto for compativel com a nossa segurança. Queira expôr isto ao publico para seu esclarecimento. Recife 24 de Dezembro de 1822.

De V. m.^{ca}

Muito reverente creado

Cypriano José Barata de Almeida.

NA TYPOGRAFIA DE CAVALCANTE, & COMPANHIA.